

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O globo

Class.: 259

Data: 29.11.83

Pg.: \_\_\_\_\_

# 190 Polícia Federal investiga o assassinato do cacique

**BRASÍLIA — O Presidente da Funai, Otávio Ferreira Lima, telegrafou ontem ao Diretor-Geral da Polícia Federal, Moacir Coelho, pedindo que seja apurado o assassinato do Cacique Marçal de Souza, ocorrido sexta-feira na Aldeia Campestre (MS). Segundo informações fornecidas à Funai pelo seu Delegado na área, Carlos Amaury de Azevedo, o principal suspeito é o paraguaio João Bugre, que está foragido.**

A Funai considera a Aldeia Campestre — com 14.437 metros quadrados, onde vivem 53 índios — “área presumivelmente indígena” e por isso está em litígio na Justiça com diversos fazendeiros da região. Entretanto, o órgão desconhece qualquer envolvimento desses fazendeiros com o paraguaio.

De acordo com as informações transmitidas por Carlos Amaury, tudo leva a crer que o crime foi premeditado, pois Marçal, que trabalhava no posto de saúde da Funai na Aldeia Campestre, estava de férias e retornara justamente no dia em que foi assassinado. João Bugre e um desconhecido teriam entrado na farmácia do posto e assassinado Marçal com três facadas quando ele disse que não tinha o remédio que queriam.

A Presidência da Funai informou ainda que está aguardando a conclusão do inquérito aberto pelo Delegado substituto do município de Antônio João, Joel Soares, agora a cargo da Polícia Federal, para tomar uma providência.

### FILHA MANTÉM ACUSAÇÃO

Em Campo Grande, Carlos Amaury disse desconhecer o fato de Marçal ter estado envolvido em

questões de terras. Entretanto, a filha mais velha do Cacique, Edna, voltou a afirmar que um paraguaio tentou subornar seu pai, para que convencesse os índios a abandonar as terras devolutas por eles ocupadas em Antônio João. O Delegado Regional da Polícia Federal, Jayme Ayres Coelho, disse que Edna será ouvida e, se tiver condições de ajudar na montagem de um retrato-falado, a localização do suspeito será mais fácil.

### ENTERRO

Marçal, que em 1980 denunciou ao Papa João Paulo II os constantes assassinatos de líderes indígenas no Brasil, foi sepultado ontem no pequeno cemitério da Aldeia Campes-

tre, na presença de cerca de 200 pessoas, segundo informaram policiais da Delegacia de Antônio João.

Em Dourados, onde o Cacique viveu metade dos seus 64 anos, funcionários do Conselho Missionário Indigenista (Cimi) confirmaram a celebração de uma missa de sétimo dia na Igreja Imaculada Conceição, no próximo dia 2.

Entidades ligadas à causa indígena, inclusive a Comissão do Índio da Câmara dos Deputados, enviaram ontem documento ao Presidente Figueiredo e ao Governador de Mato Grosso do Sul, Wilson Martins, exigindo a apuração do crime e a punição dos culpados.



O Cacique Marçal, quando denunciava os assassinatos ao Papa, em 1980

A Delegacia da Funai em Rondônia deverá pedir o apoio da Polícia Federal, se comprovar a denúncia do Coordenador Regional do Incra, Ernani Coutinho, sobre a invasão de área indígena por posseiros do Mato Grosso. A in-

vasão foi constatada por técnicos do Incra que trabalham em projetos fundiários no interior do Estado.

● A Funai está remanejando um grupo de índios Parakanan, da área onde eles foram recentemente contac-

tados, para outro local, no Município de São Felix, Sul do Pará, onde terão caça e pesca abundantes, ficando livres da influência dos brancos. A informação foi dada pelo delegado da Funai, Salomão Santos.